

# Spec,TopP versus Spec,IP: os limites de uma análise de 'lá' como sujeito expletivo

Bruna Karla Pereira

UFMG/CAPEs<sup>1</sup>



**RESUMO** – Neste artigo, elaboramos uma hipótese para a análise de 'lá' em sentenças inacusativas com 'vir' e existenciais com 'ter'. Inicialmente, argumentamos contra a proposta segundo a qual 'lá' seria um sujeito expletivo em Spec,IP. Posteriormente, defendemos que sua posição de *merge* seria Spec,TopP, visto que 'lá' veicula informação dada, ocupa posição inicial e permite recursão de outro tópico à sua esquerda. Além disso, no intuito de corroborar essa análise, apresentamos evidências independentes, a partir de sentenças imperativas e assertivas, que justificam a presença de 'lá' no mapeamento de projeções funcionais pertencentes ao domínio do CP.

**Palavras-chave:** 'lá'; Sujeito expletivo; Construções existenciais; Construções inacusativas; Domínio do CP

**ABSTRACT** – This paper aims at providing a hypothesis for the analysis of 'lá' (*there*) both in inacusatives with 'vir' (*to come*) and existentials with 'ter' (*to have*). On the one hand, we argue against an account of 'lá' as an expletive in Spec,IP; on the other hand, we argue for an account of 'lá' as an adverbial merged directly in Spec,TopP. In order to support this hypothesis, we consider the fact that 'lá' carries given information, surfaces in initial position and allows a topicalized item in its left. Furthermore, we provide independent evidence, from imperative and assertive structures, for the merge of 'lá' in CP functional projections other than TopP.

**Keywords:** 'lá'; Subject expletive; Existentials; Inacusatives; CP-domain.

## Introdução<sup>1</sup>

Este artigo trata das sentenças apresentadas em (1a) e (2a) nas quais 'lá' tem sido analisado como expletivo em posição de sujeito.

- (1) Construções inacusativas
  - a. Lá vem a Maria.
- (2) Construções existenciais
  - a. "Lá tinha um trem lá" (BUTHERS, 2009, p. 76).

No decorrer deste trabalho, objetivamos, inicialmente, fazer um panorama dos estudos que defendem essa análise (seção 1); posteriormente, pontuar os seus problemas (seção 2) e, finalmente, apresentar nossa proposta (seção 3). Esta proposta consiste em investigar o mapeamento da estrutura do CP e fundamentar a hipótese segundo

a qual 'lá' é inserido por *merge* em Spec,TopP<sup>2</sup> e não em Spec,IP<sup>3</sup> nas sentenças (1a) e (2a).

## 1 Análise de 'lá' em Spec,IP

Nascimento & Kato (1995), Greco & Vitral (1999) e Butthers (2009) sugerem que 'lá' em sentenças como (1) e (2) é um expletivo foneticamente realizado em posição de sujeito. Por se constituir como uma versão mais completa e extensa dessa proposta, a tese de Butthers (2009) terá destaque na resenha elaborada adiante que, em algumas passagens, também estabelece um diálogo com os trabalhos de Nascimento & Kato (1995) e Greco & Vitral (1999). Antes, porém, faremos uma breve revisão do conceito de EPP para darmos prosseguimento à reflexão desses autores.

### 1.1 EPP

O Princípio de Projeção Estendida ou EPP, conforme abordado no Programa Minimalista (CHOMSKY, 1995),

<sup>1</sup> Agradeço à CAPES pela bolsa concedida para o desenvolvimento desta pesquisa em estágio de doutorado (PDEE), na University of Cambridge (Grã-Bretanha), durante o ano de 2010.

<sup>2</sup> Esta proposta, portanto, contesta e reformula aquela que adotei em Pereira (2010a).

<sup>3</sup> As nomenclaturas IP e TP serão usadas indistintamente.

requer que toda oração tenha sujeito.<sup>4</sup> Sujeito, por sua vez, é a categoria situada em Spec,I(nflection)P e se destina a checar traços  $\phi$  do núcleo I.

Em (3a), por exemplo, ‘he’ em Spec,IP checa traços de número e pessoa do núcleo I [3ª p., sing.] pela operação *agree*. Esses traços também podem ser checados pela operação *merge* que insere um expletivo ‘there’ em Spec,IP, como exemplificado em (3b).

- (3) a. *He* lives in London.  
b. *There* is a dog in that house.

De acordo com Svenonius (2002, p. 5-6, tradução nossa), “sujeitos expletivos, pleonásticos ou ‘dummy’ [...] são identificados pela sua falta de conteúdo semântico”. Portanto, “expletivos são, por definição, semanticamente vazios”<sup>5</sup>, mas servem à sintaxe pois agem como sondas (*probes*) na checagem e apagamento de traços formais.

Assim, em (3b), embora o DP ‘a dog’ cheque os traços de pessoa e número de I [3ª p., sing.], esse DP não é capaz de valorar EPP, pois se encontra em uma posição mais baixa na derivação. Nesse sentido, para satisfazer EPP, ‘there’ é inserido por *merge* em Spec,IP em construções existenciais do inglês. Na qualidade de expletivo, ‘there’ é vazio semanticamente e, portanto, não apresenta valor locativo.

As línguas diferem parametricamente no modo como satisfazem EPP. O inglês se insere na classe de línguas que não permitem sujeito nulo e que, por isso, são conhecidas como línguas não *pro-drop*. Nessas línguas, Spec,IP deve ser preenchido por uma categoria visível fonologicamente. Esta é a razão por que (3a’) e (3b’) são agramaticais.

- (3) a’. \**Lives* in London.  
b’. \**is* a dog in that house.

Contrastivamente, o português se insere na classe de línguas *pro-drop*, que permitem o não preenchimento da posição de sujeito por uma categoria visível fonologicamente. Esta classe se subdivide em várias outras (línguas de sujeito nulo expletivo, de sujeito nulo parcial, de sujeito nulo consistente e de *pro-drop* discursivo (cf. ROBERTS; HOLMBERG, 2010, p. 5-13), de acordo com o grau de permissibilidade no apagamento de Spec,IP. Para o momento, no entanto, é suficiente mencionar que o português do Brasil é uma língua de sujeito nulo (parcial<sup>6</sup>). Neste aspecto, sentenças

que são agramaticais (3a’, b’) no inglês são gramaticais no PB (3c, d).

- (3) c. Moro em Londres.  
d. Há/Tem um cachorro naquela casa.

A satisfação de EPP em (3c) se dá a partir de um sujeito nulo ou *pro* que, sendo inserido em Spec,IP, teria os mesmos traços  $\phi$  de I [1ª p., sing.]. Por sua vez, nas construções impessoais (3d), EPP seria valorado por um expletivo nulo.

Portanto, parte-se do princípio de que todas as línguas satisfazem EPP, mesmo que algumas licenciem *pro* e outras não. A proposta a ser reproduzida na próxima seção e discutida subsequentemente tenta aproximar inglês e português no modo como satisfazem EPP, em certas construções. Nesse sentido, ‘lá’ supostamente assemelhar-se-ia a ‘there’ e, como tal, estaria passando de locativo a expletivo em Spec,IP.

## 1.2 Os três pilares da análise de ‘lá’ em Spec,IP

Listaremos adiante três argumentos apontados por Buthers (2009) que justificariam essa proposta de análise: o redobro de ‘lá’, a ordem “[XP V (DP)]” e o estatuto do PB como língua de sujeito nulo parcial.

Quanto ao redobro (2a), para Buthers (2009, p. 93), “o esvaziamento semântico do advérbio locativo ‘lá’ fica evidenciado (i) pela ocorrência do redobro, (ii) por vir o primeiro lá com valor de expletivo em posição à esquerda do verbo”.

- (2) a. “Lá tinha um trem lá” (BUTHERS, 2009, p. 76).

Assim, ‘lá’ teria passado pelo mesmo processo “ocorrido com o advérbio ‘there’ do inglês, que, expletivizado, figura na posição de sujeito justamente em construções existenciais e inacusativas para permitir a valoração do traço EPP” (BUTHERS, 2009, p. 91).

Também Greco & Vitral (1999) assumem claramente que

O uso do locativo no início e no final da frase faz com que uma das ocorrências não seja interpretada como locativo e sim como um item com redução de significado, ou seja, um expletivo. É possível supor assim que [...] ‘lá’ pode estar ocupando a posição de sujeito, como é proposto, normalmente, para o inglês [...]. (GRECO & VITRAL, 1999, p. 12).

Quanto à ordem [XP V (DP)], a autora explica que “os itens XPs [...] por exemplo, os itens lá, aquí, ái [...] embora [...] possam vir à direita do verbo, há certa preferência, nos dados, de eles virem à esquerda dos

<sup>4</sup> “The *Extended Projection Principle* (EPP) states that [Spec, IP] is obligatory” (CHOMSKY, 1995, p. 55).

<sup>5</sup> “*Expletive, pleonastic, or dummy* subjects [...] are identified by their lack of semantic content [...] Expletives are by definition semantically empty” (SVENONIUS, 2002, p. 5 - 6).

<sup>6</sup> Para um aprofundamento neste tema, ver Biberauer et al. (2010).

verbos nas sentenças” (BUTHERS, 2009, p. 85), como ocorre em (1a) e (2a) e também em (5, 6a, b) abaixo. Nessa ordem, portanto, o DP ocupa a posição pós-verbal, enquanto o advérbio ocupa a posição pré-verbal. Esta posição “coincide justamente com a posição canônica de sujeito” (BUTHERS, 2009, p. 86).

Também Nascimento & Kato (1995, p. 43) propõem que

se adotarmos a hipótese da existência, no português, de um Adverbial Locativo Nulo com as mesmas propriedades de ‘there’ [...] poderemos analisar as construções existenciais dessa língua exatamente como analisamos sua contraparte em inglês.

Em seguida, indagam se “a categoria vazia adverbial postulada não teria uma contraparte, lexicalizada, que ocorreria em exemplos como [...] Lá tem um homem na porta” (NASCIMENTO & KATO, 1995, p. 65) e “Lavai/Lavém um corrupto” (NASCIMENTO & KATO, 1995, p. 66). Portanto, também Nascimento & Kato (1995) consideram a possibilidade de ‘lá’ ser analisado como contraparte fonética de um locativo nulo em construções existenciais e inacusativas.

Por último, quanto ao estatuto do PB como língua de sujeito nulo parcial, Buthers (2009, p. 136) afirma que “o PB contemporâneo tem passado a preencher a posição de sujeito, inclusive em contextos considerados como de sujeito nulo obrigatório”, conforme exemplo (4).

- (4) “A **chuva** tá chovendo forte. **Ela** chove sem parar” (BUTHERS, 2009, p. 136).

Então, a autora sugere que

o português do Brasil começa a apresentar novas estratégias para permitir a valoração do traço EPP. Contudo, diferentemente do inglês e do francês [...] o PB ainda não elegeu itens específicos para figurarem como expletivos. (BUTHERS, 2009, p. 136).

Sendo assim, Buthers (2009) observa que não só advérbios (5, 6a, b), mas também pronomes<sup>7</sup> (6c) seriam candidatas a figurarem como expletivos em Spec,IP.

- (5) Construções inacusativas  
 “**Aqui** vive alguém” (BUTHERS, 2009, p. 88).
- (6) Construções impessoais  
 a. “**Lá** tinha um trem lá” (BUTHERS, 2009, p. 144).  
 b. “**Aqui** neva sempre” (BUTHERS, 2009, p. 78).  
 c. “**Eles** fazia tempo que eu não via” (BUTHERS, 2009, p. 80).

<sup>7</sup> Para Carrilho (2000), em certas variantes do Português Europeu, o pronome ‘ele’ atuaria como expletivo, e.g., “**Ele** choverá hoje?” (ERVEDOSA apud CARRILHO, 2000, p. 3) e seria [-referencial]. Notemos, porém, que, no PB, os pronomes ‘ela’ em (4) e ‘eles’ em (6c) são referenciais, pois ‘ela’ retoma ‘a chuva’ e ‘eles’ estaria co-indexado ao complemento de ‘via’ (t). Portanto, nos exemplos do PB, em que o pronome é [+referencial], a expletivização é consideravelmente menos plausível que nos exemplos do PE, em que o pronome é [-referencial].

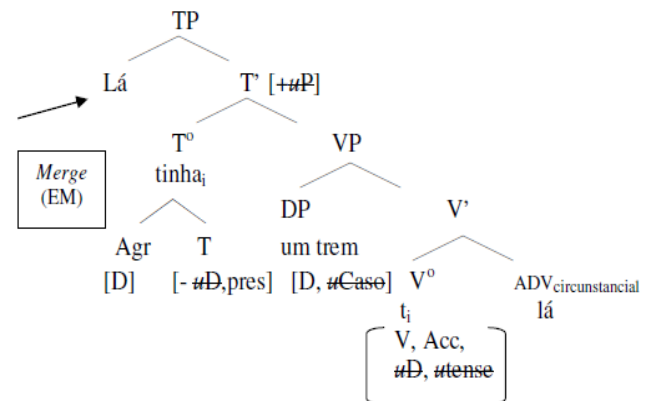
Em síntese, o redobro de ‘lá’, resultante do processo de suposta perda de seu significado locativo, a ordem [XP V (DP)] e o estatuto do PB como língua de sujeito nulo parcial são os argumentos utilizados para se justificar a análise de ‘lá’ pré-verbal em Spec,IP.

### 1.3 Dispositivos teóricos para a análise de ‘lá’ em Spec,IP

Consoante Holmberg (2000), o EPP se constitui por traços [D], realizados, por exemplo, no verbo a partir de morfemas flexionais de concordância, e traços [P], que licenciam a realização fonológica da posição de Spec,IP. Traços [P], de ‘phonological’, devem ser checados “por uma categoria visível fonologicamente, movida ou juntada (*merged*) em Spec-IP” (BUTHERS, 2009, p. 117).

Sendo assim, para Buthers (2009, p. 146), “o item ‘lá’, na posição Spec,IP, é um mero expletivo (como ‘there’, do inglês), inserido aí por *merge* externo para valorar o traço ininterpretável [*uPforte*] da sonda T°.”, conforme derivação abaixo:

- (2) a. “**Lá** tinha um trem lá” (BUTHERS, 2009, p. 146).  
 (BUTHERS, 2009, p. 146)



## 2 Problemas com a análise de ‘lá’ em Spec,IP

Conforme resenha elaborada acima, o redobro de ‘lá’, a ordem “[XP V (DP)]” e o estatuto do PB como língua de sujeito nulo parcial são as justificativas geralmente atribuídas para a análise de ‘lá’ como Spec,IP. Adiante, discutiremos a plausibilidade de cada uma delas.

### 2.1 Redobro de ‘lá’ e suposta perda de significado locativo

O redobro é usado como evidência para o “esvaziamento semântico” do ‘lá’ inicial. Contudo, observa-se que a reduplicação adverbial só é viável com

‘lá’ e, portanto, ‘lá’ inicial é incompatível com ‘aqui’ ou ‘aí’ (1b, 2b) em posição final.

- (1) b. Lá vem a Maria \*aqui/\*aí/lá.  
 (2) b. Lá tinha um trem \*aqui/\*aí/lá.

Ora, se ‘lá’ inicial fosse vazio de valor locativo, ele poderia co-ocorrer com qualquer item adverbial em posição final.

Ainda, quanto ao valor locativo de ‘lá’, é importante notar que o verbo ‘vir’ rejeita ‘lá’ como argumento circunstancial de direção alvo (1c). Para direção alvo, somente ‘aqui’ e ‘cá’ seriam aceitos.

- (1) c. A Maria vem cá/aqui/\*lá muito raramente.

Com isso, conclui-se que o uso de ‘lá’ em posição pós-verbal, como argumento de ‘vir’, só é gramatical se ‘lá’ tiver valor locativo de direção fonte/origem (1d).

- (1) a. Lá vem a Maria.  
 d. Está vindo a Maria (de) lá.

Assim, a única razão que justificaria a gramaticalidade de ‘lá’ com ‘vir’ em (1a) seria a interpretação do ‘lá’ inicial como direção locativa de ‘vir’ à semelhança do ‘lá’ em (1d). Porém, em (1a), ‘lá’ está em posição de tópico, em vez de argumento, e sem a preposição ‘de’. A direta consequência disso é que o valor de fonte/origem parece se perder em posição inicial, embora se mantenha o significado locativo.

Por fim, é importante mencionar que, em diferentes variantes regionais do PB, ‘vir’ pode ser precedido por ‘em’, ‘im’, ‘ê’ ou ‘é’, como nos seguintes exemplos:

- (1) e. “Ói, já é vem, fumegando, apitando, chamando os que sabem do trem” (*Trem das 7*, Raul Seixas<sup>8</sup>).  
 f. “Lá ê vem a moça dos cachos dourados”.<sup>9</sup>  
 g. “Lá em vem outra história ... né?!”.<sup>10</sup>  
 h. “E naquele embalo que eu im vinha, quando eu moitei pra passar no vão do arame, acho que eu baxeí demais ... e veio uma ferpa e pregô, aí vazô” (*O Causo do Porquinho*, Geraldinho<sup>11</sup>).

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/raul-seixas/48335/>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://abridordelatas.wordpress.com/2008/06/>>. Acesso em: 09 jun. 2010.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/juvenil/1702915/>>. Acesso em: 09 jun. 2010.

<sup>11</sup> Transcrevemos apenas o trecho relevante da narração oral disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=6DKawUuMA6o>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

<sup>12</sup> Agradeço ao Prof. Ian Roberts por ter apontado a co-relação com ‘ende’ na análise desses dados, que foram apresentados em Pereira (2010).

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://pattypatches2.unblog.fr/2010/03/31/10eme-bon-conseil/>>. Acesso em: 19 jul 2010.

‘Em’, ‘im’, ‘ê’ e ‘é’ são variações do mesmo agrupamento fonético completamente destituído de conteúdo semântico no português contemporâneo. Nossa hipótese é que essas variantes consistem em retenções do advérbio *ende*<sup>12</sup> (português arcaico) < *inde* (latim), que, segundo Sánchez Lancis (2001), expressava origem de movimento (‘de lá’).

Além disso, de acordo com Mattos e Silva (1989, p. 238) ‘ende’ também resultou na forma partitiva ‘en’ do francês (7), que é pré-verbal e enclítica à semelhança dos exemplos (1e-h).

- (7) “J’adore les fruits et j’en mange beaucoup”<sup>13</sup>.

*Eu adoro as frutas e eu disso como muito (Adoro frutas e como bastante).*

Considerando-se essa provável razão de ser de tais clíticos completamente destituídos de sentido no PB contemporâneo, sugerimos que ‘lá’ é inserido em posição inicial como uma forma de suprir e enfatizar a noção de direção locativa já ausente nesses agrupamentos fonéticos. Por isso, é possível a co-ocorrência dos dois locativos (retenções de ‘ende’ e ‘lá’) em (1f, g).

Diante do que foi exposto, pode-se concluir que a posição inicial de ‘lá’ tanto em (1a) quanto em (2a) estaria muito mais vinculada a questões discursivas relativas a ênfase e a topicalização do que a uma suposta destituição de seu valor locativo.

## 2.2 A ordem [XP V (DP)]

Embora Buthers (2009) defenda que ‘lá’ estaria ocupando a posição canônica de sujeito em (1a) e (2a), acreditamos que seja mais plausível uma análise desse advérbio no domínio do CP. A primeira razão já foi apresentada acima e tem a ver com o fato de que ‘lá’ não é vazio semanticamente para atuar como um expletivo.

A segunda razão é que, apesar das aparências, ‘lá’ não está no domínio do IP, mas mais alto, em posição de tópico, por veicular informação dada e por permitir recursão de tópico, como será explicado adiante.

Quanto ao estatuto de ‘lá’ como informação dada, (1a) e (2a) não são sentenças construídas necessariamente para informar a localização de algo. Por isso, elas respondem, respectivamente, às perguntas (8) e (9), que se concentram no evento, mas não às perguntas (10) e (11), que se concentram na localização das entidades. Sendo assim, pode-se entender que ‘lá’ traz informação dada e tópica em (1a) e em (2a).

- (8) A: O que está acontecendo?  
 B: (1a). Lá vem a Maria.  
 (9) A: O que tinha lá?  
 B: (2a). Lá tinha um trem lá.

- (10) A: De onde está vindo a Maria?  
 B: (1a). \*Lá vem a Maria (não é uma resposta adequada para (10)).
- (11) A: Onde tinha um trem?  
 B: (2a). \*Lá tinha um trem lá (não é uma resposta adequada para (11)).

Além disso, é possível a recursão de tópicos. Assim sendo, o DP, localizado inicialmente em posição pós-verbal, pode ser alçado para o domínio do CP a uma posição de tópico mais alta que aquela onde ‘lá’ está (1i). Portanto, esse DP precisa passar pela posição de Spec,IP até alcançar a Spec,TopP. Se ‘lá’ estivesse em Spec,IP, o DP não poderia passar por essa posição.

- (1) i. A Maria lá *em* vem.

Em suma, por veicular informação dada e por possibilitar recursão de tópico, acreditamos que a posição pré-verbal de ‘lá’ não é sinal de pertencimento ao domínio do IP, mas ao domínio do CP.

### 2.3 O PB como língua de sujeito nulo parcial

Como apontado por Sheehan (2007), mesmo que,

em alguns dialetos de línguas românicas, seja confirmada a existência de ‘expletivos’ foneticamente realizados [...] muitos desses expletivos não ocupam uma posição em Spec,IP; ao contrário, são inseridos por *merge* na periferia do CP como ‘partículas discursivas’.<sup>14</sup> (SHEEHAN, 2007, p. 254-255, tradução nossa).

Seguindo esta afirmação e os questionamentos acima apresentados, não parece haver evidências suficientemente claras para se defender que ‘lá’ seja inserido em Spec,IP no PB.

Nesse sentido, a noção de checagem de traços P [forte], além de ser *ad hoc*, mostra-se pouco efetiva diante do fato de que ‘lá’ pode ser precedido pelo DP sujeito, que, ao ser topicalizado, passa pela posição Spec,IP. Assim sendo, Spec,IP deve estar livre para o movimento do DP. Essa seria uma razão para excluir não apenas a possibilidade de ‘lá’ ser inserido por *merge* em Spec,IP mas também a possibilidade de ‘lá’ ser *movido* para Spec,TopP via Spec,IP.

Logo, embora haja razões para se assumir a classificação do PB como língua de sujeito nulo parcial, sentenças como (1a) e (2a) não corroboram essa análise, pois o sujeito se mantém nulo nesses casos. Com efeito, segundo Belletti (2004, p. 25), em estruturas com sujeito pós-verbal, EPP é valorado por *pro* em Spec,IP.<sup>15</sup>

## 3 Análise de ‘lá’ em Spec,TopP

Baseamo-nos na proposta de Cinque (1999) segundo a qual advérbios são inseridos por *merge* na posição de especificador de categorias funcionais.

Especificamente, acreditamos que diversas realizações de ‘lá’ no PB são o resultado do *merge* desse advérbio em projeções funcionais localizadas nas periferias esquerdas do VP, do NP e do IP (PEREIRA, 2010b). Em (1a) e em (2a), por exemplo, ‘lá’ pertence à periferia do IP, isto é, ao domínio do CP.

Sendo assim, antes de apresentarmos nossa proposta de análise dessas sentenças, trataremos da constituição do domínio do CP.

### 3.1 A periferia esquerda do IP

Influenciado pelo texto seminal de Pollock (1989) sobre a cisão do IP em uma série de categorias funcionais (TP, AspP e AgrP), Rizzi (1997) propõe que o CP, sistema complementizador, também pode ser analisado a partir de uma estrutura mais refinada.

Assim, o CP constitui-se como “a interface entre o conteúdo proposicional (expresso pelo IP) e a estrutura supra-ordenada”<sup>16</sup> (RIZZI, 1997, p. 283, tradução nossa). A estrutura supra-ordenada, por sua vez, seria ou a oração principal, articulada com a sua subordinada, ou o discurso, articulado com uma oração matriz. Dessa forma, é esperado que o CP expresse informações que estão no limiar das dimensões interna e externa da sentença.<sup>17</sup>

Considerando-se as informações relativas à articulação com o discurso, o CP expressa a força da oração (ForceP), ou seja, se ela é interrogativa, declarativa, exclamativa, etc.

Considerando-se agora as informações relativas à articulação com o IP, observa-se que a escolha do complementizador reflete as especificações de finitude (FinP) expressas no sistema flexional. Por exemplo, na escolha de ‘for’, o verbo será infinito:

- (12) “... for John to leave tomorrow” (RIZZI, 1997, p. 301).  
 ... para John sair amanhã

<sup>14</sup> “in some dialects of Romance overt ‘expletives’ are attested [...] many of these overt expletives do not occupy a position in Spec,IP but rather are merged in the CP-periphery as ‘discourse-particles’.” (SHEEHAN, 2007, p. 254 - 255).

<sup>15</sup> “Let us ask: what would fill the preverbal subject position in FI [Free Inversion] structures? Or, alternatively put, what would satisfy EPP in FI? I will assume that, as in traditional accounts, the preverbal subject position is filled by [...] *pro*, the associate of the postverbal subject” (BELLETTI, 2004, p. 25).

<sup>16</sup> “the interface between a propositional content (expressed by the IP) and the superordinate structure (a higher clause or, possibly, the articulation of discourse, if we consider a root clause).” (RIZZI, 1997, p. 283).

<sup>17</sup> “we expect the C system to express at least two kinds of information, one facing the outside and the other facing the inside.” (RIZZI, 1997, p. 283).

Além do sistema Força-Finitude, o sistema Tópico-Foco também constitui a periferia esquerda do IP. O tópico é anteposto, geralmente separado da oração por vírgula e expressa informação dada (13). O elemento focalizado, por sua vez, pode ser anteposto (14) ou realizado *in situ* (15) e expressa informação nova.

- (13) O carro, o João comprou ele de segunda-mão.
- (14) O CARRO, o João comprou (não a casa).
- (15) O João comprou O CARRO (não a casa).

Além de itens nominais, FocusP também acolhe operadores *Wh*, dentre outras razões, porque operadores *Wh* são incompatíveis com itens focalizados e, portanto, disputam com tais itens a mesma posição (16).

- (16) \*A chi IL PREMIO NOBEL dovrebbero dare?  
(RIZZI, 1997, p. 298).  
a quem o prêmio Nobel devem dar

Ainda de acordo com Rizzi (1997), no sistema C, TopP e FocusP estão presentes apenas se houver algum constituinte na sentença que comporte as propriedades dessas categorias. Assim, TopP e FocusP, se ativados,

interceptam ForceP e FinP, que são projetadas sempre e que devem ocupar as posições terminais no domínio do CP, conforme (17).

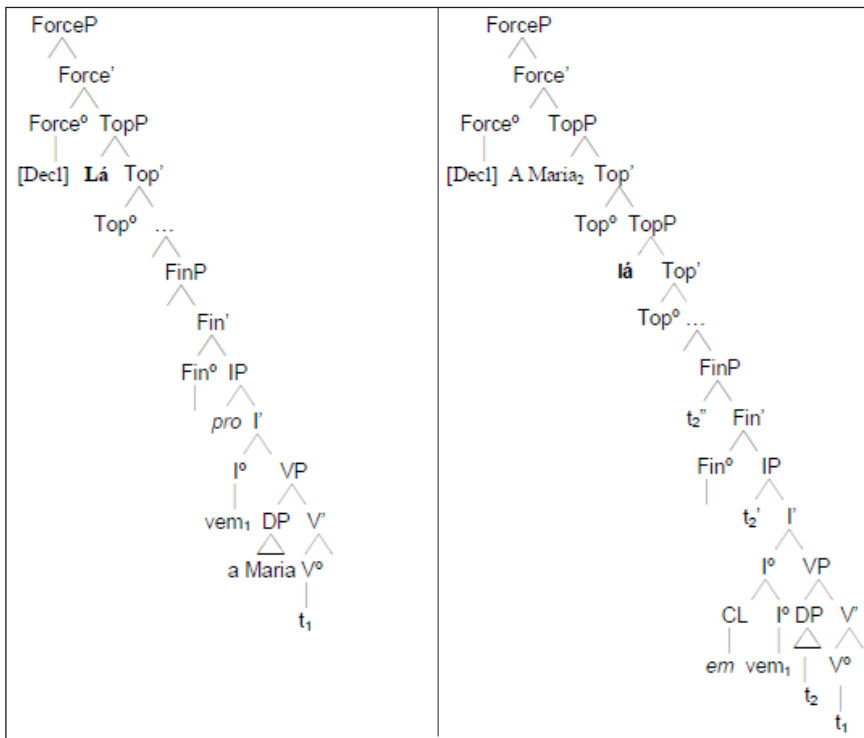
$$(17) [_{ForceP} Force^{\circ} [_{TopP} *^{18} Top^{\circ} [_{FocusP} Focus^{\circ} [_{TopP} * Top^{\circ} [_{FinP} Fin^{\circ} [IP]]]]]] (RIZZI, 1997, p. 297).$$

### 3.2 'Lá' em Spec,TopP

Na seção 2, mostramos, com relação aos dados em (1a) e (2a) que: semanticamente, 'lá' sustenta valor locativo; discursivamente, veicula informação dada; linearmente, ocupa posição inicial; e, sintaticamente, pode ser precedido por um DP topicalizado.

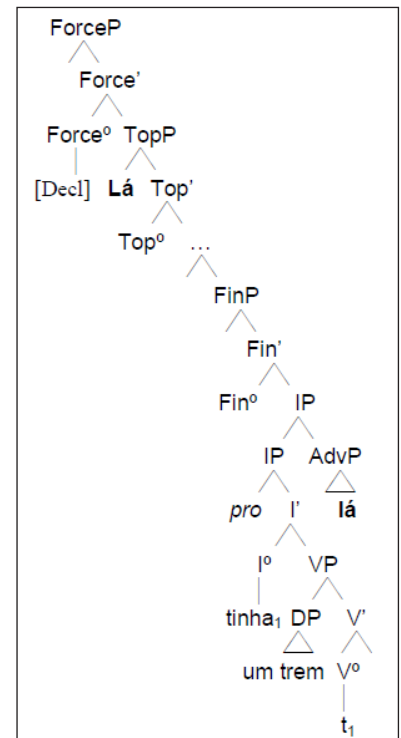
Por essas razões, propomos que 'lá' pode ser analisado como sendo inserido por *merge* em Spec,TopP. Porém, ao ser inserido diretamente nessa posição e sem a preposição 'de', 'lá' parece perder seu valor semântico referente a fonte/origem. No entanto, mantém seu valor locativo espacial, dada a sua incompatibilidade com advérbios 'aí' e 'aqui'.

Portanto, sugerimos que 'lá' não está em Spec,IP, mas em uma posição mais alta no domínio do CP, conforme derivações de (1a), (1i) e (2a) delineadas, respectivamente, em (Fig. 1) e (Fig. 2).



(1) a. Lá vem a Maria. (1) i. A Maria lá em vem.

Figura 1: 'Lá' e 'vir'



(2) a. Lá tinha um trem lá.

Figura 2: 'Lá' e 'ter'

<sup>18</sup> Os asteriscos indicam que o tópico, diferentemente do foco, é uma categoria recursiva, de acordo com Rizzi (1997, p. 290).

### 3.3 Evidências independentes para a análise 'lá' no domínio do CP

A proposta desenvolvida acima segundo a qual 'lá' é inserido por *merge* em uma categoria funcional do CP pode ser corroborada também por vias independentes, quando se observam outras estruturas com 'lá' no PB como, por exemplo, (18) e (19).

(18) Imperativo  
Calma **lá**! Você não pode me acusar assim.

(19) Asserção enfática  
A: A vida não tem sentido sem trabalho e fé.  
B: Lá isso é verdade.

Nessas sentenças, diferentemente de (1a) e (2a), 'lá' não apresenta valor locativo, mas se distribui rigidamente na sentença. Defendemos que isso se deve ao fato de que 'lá' mapearia o domínio funcional do CP, ocupando outras posições além de TopP.

Assim, propomos que 'lá' é inserido por *merge* em Spec,FocusP (18) e em Spec,ForceP (19), conforme justificado brevemente adiante.

Em (18), 'lá' recebe foco entonacional e é rigidamente pós-verbal. Esta ordem decorre provavelmente devido ao alçamento de V para Force em construções imperativas (PLATZACK & ROSENGREN, 1998). Além disso, 'lá' é adjacente ao verbo, sendo impedida a intervenção de um elemento focalizado (18a). Assim sendo, 'lá' estaria em uma posição imediatamente mais baixa que ForceP, possivelmente em FocusP, vista essa incompatibilidade com elemento focalizado.

(18) a. \*Calma VOCÊ lá.

Em (19), 'lá' ocorre em posição inicial e desempenha a função de enfatizar a força assertiva da sentença. Além disso, 'lá' pode co-ocorrer com item de polaridade positiva. Neste caso, 'lá' deve anteceder-lo (19a). Diante desses fatos, supomos que 'lá' seja inserido em uma posição mais alta que PolP<sup>19</sup>, provavelmente, em Spec,ForceP por atuar como ênfase de uma asserção.

(19) a. Lá isso *sim* (\*lá) é verdade.

Assim sendo, a análise de 'lá' em (1a) e (2a) como parte da cartografia do CP também seria corroborada por evidências independentes apresentadas em outras estruturas contendo esse advérbio.

<sup>19</sup> De acordo com Cyrino & Biberauer (2009, p. 12), PolP está acima de IP e abaixo de FinP, na seguinte ordem: ForceP>TopP>FocusP>FinP>PolP>IP.

### Considerações finais

Em uma breve recapitulação do que foi exposto, a análise de 'lá' em construções inacusativas com 'vir' e em construções existenciais com 'ter' tem sido pautada pela proposta segundo a qual 'lá' seria um expletivo em posição de sujeito.

No presente trabalho, diferentemente, tentamos elaborar uma argumentação contra essa proposta, que está ancorada em três pilares: suposto esvaziamento do valor locativo de 'lá', posição pré-verbal e checagem de traços fonológicos [P] de EPP.

Mostramos, ao contrário, que 'lá' sustenta valor semântico locativo, devido à sua incompatibilidade com advérbios 'aí' e 'aqui'. Além disso, alegamos que a noção de traços [P] é *ad hoc* e não se aplica aos dados em (1a) e (2a), visto que 'lá' estaria acima de IP, em uma projeção funcional de tópico. Logo, a posição inicial de 'lá' seria justificada pelo seu pertencimento à periferia do IP.

Com efeito, sentenças imperativas e assertivas enfáticas apontam para o fato de que 'lá' constituiria o mapeamento do domínio do CP, sendo inserido não apenas em TopP, mas também em ForceP e FocusP.

### Referências

- BIBERAUER, Theresa; HOLMBERG, Anders; ROBERTS, Ian; SHEEHAN, Michelle. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*. Cambridge University Press: Cambridge, 2010.
- BELLETTI, Adriana. Aspects of the low IP area. In: RIZZI, Luigi. *The structure of CP and IP: The cartography of syntactic structures*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2004. v. 2, p. 16-51.
- BUTHERS, Christiane. *Emergência da ordem [XP V (DP)] no PB Contemporâneo e o Parâmetro do Sujeito Nulo: uma abordagem minimalista*. 2009. 164 fls. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- CARRILHO, Ernestina. Construções de expletivo visível em português europeu (não-padrão). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA: LÉXICO E GRAMÁTICA. *Anais...* Lugo, 2000. 7 fls. Disponível em: <[http://www.clul.ul.pt/equipa/ecarrilho/ernestina\\_carrilho\\_2000b.pdf](http://www.clul.ul.pt/equipa/ecarrilho/ernestina_carrilho_2000b.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2008.
- CHOMSKY, Noam. *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.
- CINQUE, Guglielmo. *Adverbs and Functional Heads: A Cross-Linguistic Perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.
- CYRINO, Sônia; BIBERAUER, Theresa. Appearances are deceptive: Jespersen's cycle from the perspective of the Romania Nova and Romance-based Creoles. In: GOING ROMANCE, 23<sup>rd</sup> Nice, 2009. 19 fls. (handout).
- GRECO, Daniele; VITRAL, Lorenzo. *O advérbio 'lá' e a noção de gramaticalização*. 1999. 15 p. Monografia (Iniciação

Científica) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

HOLMBERG, Anders. Scandinavian Stylistic Fronting: How any category can become an expletive. *Linguistic Inquiry*, Massachusetts, v. 31, n. 3, p. 445-483, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estruturas trecentistas: Elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1989.

NASCIMENTO, Milton; KATO, Mary. O estatuto dos nominais pós-verbais dos verbos inacusativos. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 31-74, jan./jun. 1995.

PEREIRA, Bruna. A cartographic study of Brazilian Portuguese 'lá'. In: SYNTAX LAB, 2010. Cambridge: University of Cambridge, 2010, 12 fls. (handout).

PEREIRA, Bruna. A polivalência de 'lá': evidências para a teoria dos especificadores funcionais. *Estudos Lingüísticos (GEL)*, Ribeirão Preto, v. 39, n. 1, p. 354-369, 2010a.

PEREIRA, Bruna. The three left peripheries: bases for a cartographic study of Brazilian Portuguese 'lá'. *Fórum Lingüístico* (UFSC). Florianópolis, 22 fls, 2010b. (No prelo).

PLATZACK, Christer; ROSENGREN, Inger. On the subject of imperatives: a minimalist account of the imperative clause. *The Journal of Comparative Germanic Linguistics*, Netherlands, v. 1, n. 2, p. 177-224, 1998.

POLLOCK, Jean-Yves. Verb movement, universal grammar and the structure of IP. *Linguistic Inquiry*, n. 20, p. 365-424, 1989.

RIZZI, Luigi. The structure of left periphery. In: HAEGEMAN, L. *Elements of grammar: handbook of generative syntax*. Dordrecht, Boston, London: Kluwer academic publishers, 1997. p. 281-337.

ROBERTS, Ian; HOLMBERG, Anders. Introduction: parameters in minimalist theory. In: BIBERAUER, Theresa; HOLMBERG, Anders; ROBERTS, Ian; SHEEHAN, Michelle. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*. Cambridge University Press: Cambridge, 2010. p. 1-57.

SANCHÉZ LANCIS, Carlos. The Evolutions of The Old Spanish Adverbs *ende* and *y*: A Case of Grammaticalization. *Catalan Working Papers in Linguistics*, Barcelona, v. 9, p. 101-118, 2001.

SHEEHAN, Michelle. Null expletives/locatives. In: *The EPP and Null Subjects in Romance*. 2007. 318 fls. Tese (Doutorado em Linguística) – Newcastle University, Newcastle, 2007. p. 234-256. Disponível em: <<http://people.pwf.cam.ac.uk/mtb23/NSP/Sheehan%20dissertation.html>>. Acesso em: 13 jul 2010.

SVENONIUS, Peter. Introduction. In: *Subjects, Expletives and the EPP*. Oxford University Press: Oxford, 2002. p. 3-27.

Recebido: 19 de julho de 2010

Aprovado: 23 de agosto de 2010

Contato: <[brunaufmg@yahoo.com.br](mailto:brunaufmg@yahoo.com.br)>